

# Carta Forense

C R Ô N I C A S F O R E N S E S

## O cafezinho



Roberto Delmanto

**R**enato Consorte, consagrado ator de teatro e televisão que recentemente nos deixou, era bacharel pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco. Nas famosas Arcadas, já envolvido com o teatro universitário, tornou-se conhecido

mais pela sua irreverência, veia cômica e presença de espírito do que como um bom estudante, coisa que nunca foi.

Ao seu tempo, havia um renomado Catedrático – como se chamavam os Professores Titulares de hoje – conhecido tanto por sua didática e competência quanto pela sua severidade.

Era um dos poucos mestres que valorizava mais a parte prática, que nos exames de sua matéria valia seis pontos, do que a teórica, que só valia quatro, de forma que seus ex-alunos saíam da Faculdade em condições de exercer a especialidade por ele ensinada, viessem a ser juízes, promotores ou advogados. Por outro lado, quem não estudasse e fizesse os estágios que exigia, não passava.

Renato já havia pego uma dependência na matéria e, depois, repetido de ano em virtude dela, tendo ficado *marcado* pelo Catedrático.

Certo dia, durante uma aula, o Professor resolveu sabatiná-lo na frente de todos. Fez-lhe uma pergunta e Renato não soube responder; fez uma segunda-



e também não obteve resposta, o mesmo ocorrendo com a terceira.

Pretendendo chamar-lhe de *burro*, o Catedrático, com a voz sonora que o caracterizava, dirigindo-se ao circunspecto bedel que sempre o auxiliava, ordenou: “Bedel, vá até lá fora e veja se arruma um pouco de alfafa”. A gargalhada da classe foi geral...

Quando o obediente bedel se aproximava da porta e os risos já haviam

cessado, Renato, sem perder a pose, dirigindo-se ao bedel, lhe disse: “Bedel, e pra mim um cafezinho”. A gargalhada, incontrolável, irrompeu maior ainda do que a primeira...

O episódio custou caro a Renato Consorte, que somente conseguiu ser aprovado na matéria e concluir o curso de direito depois que o Professor se aposentou.

Em compensação, como saborosa vingança, no seriado infanto-juvenil que tinha todas as tardes em uma emissora de televisão, Renato introduziu um feio cachorro *vira-lata*, a quem chamava pelo sobrenome do famoso Mestre, e que igualmente só deixou o programa após este ter se aposentado na Faculdade...

**Roberto Delmanto**

*Advogado criminalista, é co-autor do Código Penal Comentado e das Leis Penais Especiais Comentadas, e autor dos livros de crônicas Causos Criminais e Momentos de Paraíso – memórias de um criminalista, todos pela Editora Renovar.*